



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA
 INFANTIL E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

**TRANSDISCIPLINARY TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE THROUGH CHILDREN'S
 LITERATURE AND NATIONAL CURRICULAR GUIDELINES**

**ENSEÑANZA TRANSDISCIPLINAR DEL IDIOMA PORTUGUÉS A TRAVÉS DE LA LITERATURA
 INFANTIL Y DE LOS PARÁMETROS CURRICULARES NACIONALES**

Andrea Borba Griebler¹, Rafaela Souza Oliveira¹, Rafael Rosa Silva¹, Keila Cristina Paiva Silva¹, Juliana Coelho Garrido Souza¹

e534912

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.4912>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

O ensino da Língua Portuguesa precisa acompanhar as mudanças sociais, proporcionando ao educando uma formação integral, transpondo disciplinas e englobando as diversas áreas do conhecimento, trabalhando em prol do desenvolvimento do pensamento, educando o aluno com o intuito de transformá-lo num cidadão crítico, capaz de expressar-se forma oral e escrita, desempenhando um papel significativo dentro da sociedade em que está inserido. A leitura de contos de fada é um dos meios pelo qual o professor pode iniciar o seu trabalho, englobando valores sociais, linguagem, e tantos outros temas que as histórias infantis trazem subentendidas em seus enredos. Para que o educando tenha uma formação contínua, também é importante que o professor trabalhe de acordo com os parâmetros curriculares nacionais e busque sua formação contínua, com o objetivo de acompanhar as mudanças sociais que refletem diretamente na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Ensino. Transdisciplinaridade. Literatura-infantil.

ABSTRACT

The teaching of the Portuguese language needs to keep pace with social changes, providing students with a comprehensive education that transcends disciplines and encompasses various areas of knowledge. It aims to foster the development of critical thinking, educating students with the intention of turning them into critical citizens capable of expressing themselves orally and in writing, playing a significant role within the society they are part of. The reading of fairy tales is one way in which teachers can initiate their work, incorporating social values, language, and many other themes that children's stories implicitly convey in their plots. For students to have continuous education, it is also important for teachers to work in accordance with national curriculum standards and seek ongoing professional development to keep up with social changes that directly impact education.

KEYWORDS: Language. Teaching. Transdisciplinarity. Children Literature.

RESUMEN

La enseñanza de la lengua portuguesa necesita estar a la par de los cambios sociales, brindando al estudiante una formación integral, transponiendo disciplinas y abarcando diferentes áreas del conocimiento, trabajando por el desarrollo del pensamiento, educando al estudiante con el objetivo de transformarlo en un ciudadano crítico. , capaces de expresarse oralmente y por escrito, desempeñando un papel significativo dentro de la sociedad en la que operan. La lectura de cuentos de hadas es una de las formas en que los docentes pueden iniciar su labor, abarcando los valores sociales, el lenguaje y muchos otros temas que los cuentos infantiles implican en sus tramas. Para que el estudiante tenga una formación continua, también es importante que el docente trabaje de acuerdo con los parámetros curriculares nacionales y busque la formación continua, con el objetivo de mantenerse al día con los cambios sociales que se reflejan directamente en la educación.

PALABRAS CLAVE: Idioma. Enseñando. Transdisciplinariedad. Literatura infantil.

¹ Funiber - Fundação Universitária Iberoamericana.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

INTRODUÇÃO

O mundo está em uma constante evolução, tanto em termos tecnológicos quanto conceituais e até mesmo afetivos. Tal evolução se deve às transformações ocorridas na sociedade a partir da 2ª. Guerra Mundial e a necessidade de paz de espírito e segurança que havia naquele povo. Os avanços da Ciência e da Psicologia também foram fatores que impulsionaram o desenvolvimento de novos paradigmas sociais e conseqüentemente de ensino.

A Língua Portuguesa é uma das disciplinas mais globais, e através dela é possível trabalhar não só com conteúdos pertinentes a essa matéria, mas também é possível trabalhar com qualquer tipo de disciplina ou tema, basta apenas fazer uso de textos e diálogos, que já haverá um trabalho interdisciplinar.

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo central analisar a formação docente e da necessidade de reformulação do ensino e das práticas pedagógicas. Assim sendo, os objetivos específicos se direcionam em fazer uma análise a partir de uma metodologia transdisciplinar de ensino. Analisar as diversas disciplinas constituintes do currículo escolar. Por meio da leitura de literatura infanto-juvenil, a partir de uma mediação pedagógica coerente em sala de aula, o processo de aprendizagem, hoje fragmentado, através de o ensino disciplinar.

A leitura de literatura realizada pela escola é analisada a partir de uma metodologia transdisciplinar de ensino. Entende-se que o texto literário é um eixo conector dialógico entre as diversas disciplinas constituintes do currículo escolar. Por meio da leitura de literatura infanto-juvenil, a partir de uma mediação pedagógica coerente em sala de aula, o processo de aprendizagem, hoje fragmentado, através de o ensino disciplinar, passa a ser vivenciado de forma transdisciplinar, uma vez que as disciplinas antes ensinadas de forma fragmentada passam a ser ensinada tomando por base uma situação-problema. Assim, artigo se justifica, pois os alunos devem ser educados desde o início de sua formação de modo que possam se tornar cidadãos que pensem, critiquem, relacionem ideias e conhecimentos adquiridos e saibam como usá-los. Ou seja, a educação deve ter significação e aplicabilidade à vida do educando. Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm objetivos norteadores voltados a essa perspectiva de ensino, buscando a formação do seu humano com um indivíduo capaz de tomar atitudes e resolver situações problemas de maneira eficaz e criativa.

1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

A ciência moderna – calcada na lógica cartesiano-newtoniana – sem dúvida alguma, durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, trouxe para a humanidade, significativo avanço no campo da tecnologia. No entanto, em função de sua natureza redutora e separatista, os estudos científicos negaram a existência de outras modalidades de conhecimento e autoproclamaram-se um único tipo de saber válido e com capacidade de resolver os diversos desafios propostos pelas ocorrências naturais e antropossociais. A ideia equivocada de que seria a mais legítima maneira de se conhecer



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

a realidade e o real, permitiu à ciência a utilização de um discurso hegemônico no campo da intelectualidade abstrata.

No entanto, o objetivo defendido por Francis Bacon de que cabia ao homem dominar a Natureza a fim de nela intervir e modificá-la não logrou o êxito que se esperava. Isto porque, como sugere Morin (1999), embora a humanidade tenha “conseguido” dominar a Natureza, o problema que se criou com tal aquisição, sem querer fazer jogo de linguagem, foi como se domina o domínio do dominador? Ou, em outras palavras, como se consegue impedir que as descobertas científicas no campo da física, da química e da biologia não sejam indevidamente utilizadas pelos homens que dominam as nações e os povos?

De certo modo, assinala Japiassú (1998), a elevação da racionalidade ao posto de comando dos saberes humanos provocou nos demais saberes uma espécie de mutilação. Ou seja, foi recusada e refutada pelo racionalismo, toda forma de saber que não estivesse sob a regência da ótica cartesiano-newtoniana. Tal recusa e refutação, à medida que excluíram modalidades de saberes “incorporado” provocaram surgimentos de posturas irracionais no mundo.

Durand (1998) assinala que as culturas iconoclastas, desde o império bizantino à mentalidade cartesiana, negaram ou secundarizaram a importância do imaginário humano, fazendo crer que a imaginação, tida como a louca da casa, não merecia confiança perante a construção de um universo organizado e bem-pensante. Em um determinado momento da história do século das catástrofes (Hobsbawm, 2003), os conceitos de hegemonia da razão foram refutados pelos mais diversos setores da sociedade e a compreensão da ciência para os fenômenos antropossociais se mostraram ineficaz e de pouca valia. Enquanto a lógica científica tratava a sociedade de modo à priori, esqueceu-se de que os paradigmas de ontem não mais serviam para os fenômenos de hoje. Nesse sentido, a queda da tradição científica foi inevitável, menos porque esta tradição foi improdutiva no campo do saber e mais porque esta tradição elegeu-se a modalidade univalente de validação do saber, excluindo e negando todas as outras modalidades existentes nos seios das culturas e das sociedades.

A lógica cartesiano-newtoniana difundida e ovacionada durante os séculos modernos não foi necessária e imprescindível a partir da complexidade galopante que se forjou por ocasião da gênese da chamada era planetária momento histórico social em a redução e a separação difundida pelos ideários de Descartes e de Newton não foram capazes de entender o que estava ocorrendo com o mundo totalmente globalizado.

2 A EMERGÊNCIA DE UMA LÓGICA SENSÍVEL E AFETUAL

Como não funcionou para todo o sempre, a lógica racionalista, abstrata, objetiva, diretiva, preditiva, exata, razoável, provocou o surgimento, de maneira oficial, de outra modalidade de lógica: a sensível, a afetual ou, como informa Maffesoli (1998), uma lógica interna que não sendo irracional completamente jamais negaria sua porção de irracionalidade absoluta. A lógica interna, que surge do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

subjetivo mais profundo, não é, como se poderia pensar, opositiva à lógica externa, mas a esta complementar a era da complexidade dada a sua natureza exige por parte do observador-conceituador mecanismos de análise do real capazes de compreender os fenômenos antropossociais a partir de seus acontecimentos situacionais. Ou seja, a lógica sensível faz uso de uma metodologia deontológica a fim de que as ocorrências naturais e antropossociais possam ser analisadas e verificadas mediante uma série de hipóteses em que não somente o racional seja peso de valia para a análise dos fatos, mas também o emocional. Ao contrário da lógica racionalista, a sensível não se nega a dialogar com a razão, pois entende que o deve ser analisado no fenômeno humano (natural, social) não é a causa ou efeito puro e simplesmente, mas a interação que ocorre entre causalidade e consequência. Em outras palavras, importam menos os motivos e as repercussões e mais o processo em que os motivos e as repercussões se dão.

Diferentemente da lógica abstrata da modernidade, a lógica do sensível acolhe carinhosamente as divagações e os devaneios, as demências e as ilusões, os sonhos e as fantasias, as imagens e as dúvidas. Trata-se de uma metodologia de análise das ocorrências humanas que não divide o cosmos em dois, tornando-o separado, também não o compreende a partir de uma única visão do saber, mas tenta compreendê-lo a partir de uma análise globalizante em que pesam todos os itens da composição do ser humano, tanto os mais simples como os mais complexos. Segundo Nicolescu (2003), o prefixo trans de um ponto de vista etimológico significa aquilo que está entre, através e além. Nesse sentido, pode-se dizer que a palavra transdisciplinar quer dizer algo que está entre, além e através das disciplinas. O conceito que se tem atualmente sobre disciplinaridade é oriundo do pensamento positivista do século XIX, época em que a razão havia sido escolhida como mantenedora da ordem e do estabelecido. Entendeu-se disciplina por uma série de rigores os quais tão-somente provocavam a exclusão de todo e qualquer conhecimento humano que não estivessem sob a regência das diretrizes estabelecidas. Para Nicolescu, a física quântica de Planck e Einstein pôs o paradigma da física clássica por terra e promoveu uma revolução no que se entendia por energia e do que se entendia por subdivisão de energia. Depois da teoria do quantum, aquilo que ficou sendo compreendido durante séculos por onda em um determinado momento também ficou sendo compreendido por corpúsculo. Ou seja, através da física quântica, a subdivisão atômica entre onda e matéria foi refutada e reavaliada.

As disciplinas modernas, baseadas na lógica cartesiano-newtoniana, se viram diante de uma problemática de proporções não tão simples de solucionar: a divisão do universo em dois, realizada por Descartes e Newton, havia ruído e o que surgia para ocupar o seu lugar era uma incerteza sobre o que se esperar dos fenômenos atômicos.

A educação linguística continuada é entendida hoje em dia como imperativo do momento atual. Para que haja uma educação continuada em língua materna é preciso priorizar abordagens comunicativas, tomando a gramática como recurso auxiliar e enfocando o texto escrito e oral, pois é por meio deles que ocorre a comunicação entre as pessoas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

Nas 1940 e 1950 com as Macy e em 1960, com um projeto da UNESCO, através de Norbert Wiener e Von Neumann foram realizadas conferências centradas em temas como mensagens, comunicação, informação, *feedback*, autômato, passando da máquina ao organismo e deste à sociedade. Em 1951, apesar do fracasso da primeira tentativa de articulação entre disciplinas, o movimento continuou com encontros de quatro grupos de cientistas: os que privilegiavam a modernização matemática, e os que dedicavam a autonomia, à filosofia, à medicina, às ciências naturais; os que atuavam no campo da psicologia; e os que, representavam a filosofia e as ciências sociais: antropólogos, sociólogos, filósofos e linguistas (entre estes se sobressai Roman Jakobson).

As conferências abriram novas perspectivas de diálogo, de busca de linguagem comum, tornando irreversível ignorar articulações entre disciplinas, assim a interdisciplinaridade voltou à educação.

O projeto de George Gusdorf destinado a orientar as ciências humanas para a educação interdisciplinar é de grande importância para a busca de uma linguagem comum, e isso ocorre através da articulação entre as disciplinas.

Na prática da educação linguística a concepção de interdisciplinaridade não teria chegado a se impor, pois ainda prevalece em muitas escolas, um ensino disciplinar.

Em 1949, Fremont-Smith, em nome da transdisciplinaridade, ressaltou a urgência de se encontrar uma linguagem comum que pudesse aliar à física e a psicologia, a fim de garantir a paz mundial. Para ele, os físicos eram os “especialistas das armas da hostilidade” e os psicólogos, ou mais os psicanalistas, “os especialistas nas motivações das hostilidades”.

Na década de 1940, a UNESCO divulgou: “já que as guerras começaram na mente dos homens, é na mente dos homens que é preciso construir a defesa da paz”. Essa motivação levou a UNESCO, em 1997, a amparar o Projeto Ciret, que enfatizava a transdisciplinaridade em nome da busca da paz mundial, partindo da certeza de que o pensamento estilhaçado é compatível com a busca da paz.

Contudo, quando se refere ao âmbito escolar, a questão da paz fica fora do contexto, e é fundamental substituir esse tema por outro que esteja adequado à realidade de nosso país.

A transdisciplinaridade visa ir além das disciplinas tradicionais, fazendo uma integração entre as áreas. Essa transdisciplinaridade nos estudos da linguagem ocorre na análise do discurso, da pragmática que sem negar o que é específico da disciplina, passam através dele e vão além, na tentativa de obter uma compreensão mais clara e profundidade fenômenos envolvidos na linguagem.

“A pesquisa disciplinar diz respeito, no máximo, a um único nível de realidade, a pesquisa transdisciplinar integra-se pela dinâmica gerada pela ação de diversos níveis de realidade ao mesmo tempo” (Bastos, 2004).

Na análise do discurso, à dinâmica disciplinar da língua associam-se conhecimentos ideológicos, sociológicos etc. Assim o conhecimento da linguagem é ampliado, articulando a outros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

níveis além do especificamente lingüístico, propiciando aprofundamento e inserção do sujeito em seu meio.

As tentativas de articulação entre as áreas nas instituições de ensino, não têm obtido êxito, prevalecendo ainda uma dinâmica disciplinar ao invés de uma inter e transdisciplinar.

Mas um novo tipo de educação é esperado, em virtude das novas tecnologias e das inovações sociais que ocorrem devido aos avanços nas áreas do conhecimento e da informação. Essa nova educação deve acompanhar o desenvolvimento de habilidades para novos olhares que tornem o indivíduo mais capaz de reconhecer e trabalhar as várias dimensões do ser humano e da sociedade, favorecendo a melhora de condições de vida e a diminuição das tensões sociais.

Aprender a conhecer é distinguir o que é real do que é ilusório e tem acesso aos saberes da nossa época; ser capaz de fazer valer os conhecimentos no dia a dia, dar sentido ao saber. Na área lingüística o educando deve ser capaz não apenas de ler em grande quantidade, mas sim de compreender, interpretar corretamente o que lê.

Aprender a fazer é ter domínio de conhecimentos e de práticas associadas a eles. No que se refere à lingüística deve haver o desenvolvimento de uma educação que leve o ser humano a se comunicar com desenvoltura.

Aprender a viver junto impõe o aprendizado das normas que regulamentam as relações em sociedade; é um aprendizado compreensivo, desenvolvido na prática diária da escola, da vida. A leitura e a escrita são indispensáveis para conduzir à compreensão e crítica de normas existentes; por outro, criar normas de convivência que expressem algo desejável e viável para os grupos sociais nos quais o educando se insere.

Aprender a ser é uma proposta de resignificação que impõe escavar incertezas, crenças, por meio de questionamentos; e tornar o educando um sujeito apto a se comunicar por meio da língua, seja na modalidade escrita, oral, em suportes tradicionais ou em novos meios disponíveis.

O professor precisa aproveitar os diálogos informais de seus alunos e trabalhar com esses enunciados na sala de aula, atraindo a atenção dos alunos e trabalhando com temas que façam parte da vida deles, porém sem deixar de lado a função que o professor de Língua Portuguesa tem de ensinar o aluno a ler e escrever corretamente.

A proposta da educação continuada é reeducar o olhar do professor, a fim de que ele aprenda e valorize um novo modo de partilhar seu conhecimento, de mediar à construção do conhecimento de seu aluno.

Segundo Gadotti (1996, p. 14): “Nós não abandonamos nunca nossa situação de analfabetos da realidade. E nesse sentido, a educação “permanente” significa que o homem tem a possibilidade de reler constantemente sua realidade, da qual ele é sempre um aprendiz”.

A educação lingüística continuada deverá partir de projetos de ação educacional conjunta entre escolas e universidades, para que a atualização dos professores se dê de tal forma que permita uma operacionalização efetiva de teorias e técnicas capazes de propiciar conhecimentos novos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

levem à experimentação, ao fazer e que se consubstanciem num processo permanente e não apenas em acontecimentos esporádicos.

Com o início das comunicações via INTERNET, pensou-se que este recurso seria de grande valia para a área da língua portuguesa, porém esse recurso mostrou que há a necessidade de um contato presencial, que traga à tona a escrita correta, que vem se perdendo em virtude de novos signos criados pelos “internautas” que com o objetivo de agilizar a comunicação, deixam a escrita correta de lado, ocasionando uma nova norma inculta de escrita.

3 A LEITURA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL & DOS CONTOS DE FADAS EM SALA DE AULA

Este trabalho objetiva tecer considerações sobre a função social e a função psicológica que constituem os contos de fadas, com o intuito de resgatar a sua leitura em sala de aula.

A função social é a que dá suporte e validade a determinada ordem social, esta foi a função que assumiu a direção de nosso mundo e hoje se encontra desatualizada, é a que trata dos princípios éticos (as leis da vida numa sociedade ideal).

Historicamente, segundo Franz (1981), Platão registra em seus escritos que as mulheres mais velhas contavam às suas crianças histórias simbólicas. Os contos, assim, já se vinculavam à educação e, voltando ainda mais no tempo, os contos foram encontrados nas colunas e papiros egípcios, isto há aproximadamente 3.000 anos.

Os temas básicos não mudaram muito, independentes do lugar e tempo em que se situavam, em termos educacionais, observamos que durante muito tempo, o trabalho realizado com os livros de contos voltava-se a uma leitura linear e superficial, encobrindo conflitos que o texto pudesse colocar ou questionar, o discurso de interpretação fechava-se numa única leitura. A única interpretação que se permitia era a do educador, que homogeneizava a história, daí o conto de fada, ter sido relegado a um segundo plano para, em primeiro lugar, serem colocados os contos didáticos por assim dizer tipificando personagens como boas ou ruins certas ou erradas, com as possíveis recompensas disso decorrentes. Estabelece-se, assim, um monólogo, uma única interpretação, de qualquer forma e apesar dos problemas das adaptações os contos fizeram muito sucesso. A função psicológica é a que nos ensina como viver uma vida humana sob qualquer circunstância, com o enfrentamento das dificuldades e dos sofrimentos, os contos nos orientam, mas não podem ser explicados racionalmente. Representam experiências emocionais positivas em praticamente todo conto, o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, já que bem e mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo.

O conto de fadas deixa todas as decisões a nosso encargo, incluindo a opção de querermos ou não chegar a decisões, mostra-nos o mundo e o que sucede nele de forma não objetiva, mas sob a perspectiva do herói, que é sempre uma pessoa em desenvolvimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

A inter-relação literatura infanto-juvenil e escola nem sempre foi vista com bons olhos pelos estetas, uma vez que a associação de qualquer discurso artístico ao discurso escolar tornava o primeiro limitado e diretivo o que lhe desvalia no campo da estética, espaço onde a subversão e a ruptura são fundamentais. Não obstante, as revoluções do tempo trouxeram a interação ensino e leitura outras explicações e justificativa que não as do século XVIII, permitindo que, por exemplo, no segundo quartel do século XX, período em que o estatuto estético da literatura infanto-juvenil se altera, a escola e a leitura dessa dada literatura começassem a repensar os níveis de interação entre ambas.

Se durante tempos, a leitura de literatura na escola foi realizada de maneira capenga e pouco produtiva, muitas vezes, pedagógica e raramente lúdica, o advento da pós-modernidade pareceu sugerir outros mecanismos de relação entre a leitura do texto literário e a escola contemporânea. Nesse sentido, Coelho (2000), através de uma introdutória reflexão sobre qual seria o papel da literatura no currículo escolar contemporâneo propõe que a arte da palavra seja uma espécie de disciplina transdisciplinar em função de suas características específicas e singulares. Entende-se que o texto literário por suas características de linguagem e de manifestação social pode ser uma linha eixo que possa permitir, através da leitura realizada em sala de aula, a conexão entre as disciplinas constituintes do currículo escolar. Não seria acordada com a teoria da transdisciplinaridade, a negação das demais disciplinas nem nas suas importâncias nem nas suas essencialidades, mas seria a verificação de uma proposta metodológica de ensino, através da leitura de literatura infanto-juvenil no e para o ensino fundamental, com vistas à melhoria no processo ensino-aprendizagem escolar. Como se tentou mostrar aqui nos itens anteriores, o saber fragmentado, baseado na lógica racionalista, não é hoje mais do que ontem suficiente para propor um processo ensino-aprendizagem onde a significação do saber seja importante para a humanidade de maneira mais global, mais ampla. A desintegração curricular, criticada por Garcia e Moreira (2003), Padilha (2004), Santomé (1998) vem, de certa forma, ser minimizada com a proposta de se utilizar a leitura de literatura infanto-juvenil na escola como um mecanismo de conexão disciplinar. Acredita-se que o diálogo (laço) entre as disciplinas do currículo escolar é algo fundamental para o desenvolvimento da chamada aprendizagem significativa.

4 PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS TRILHAS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Nunca se pensou, discutiu e investigou tanto sobre Língua Portuguesa, em função de seu ensino quanto se vem fazendo nesse momento. O que não quer dizer que estamos em situações melhores que em outros tempos. É apenas um sinal de que algo está mudando. Parece então que a Língua não se ensina, mas se aprende. Para isso exigem-se referências explícitas ao mais recente documento oficial a respeito do assunto: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs não são um fato isolado e sim uma série de elementos que se conjugaram.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

Em 1975, o estatuto da Língua Portuguesa passou a ser feito no mesmo estilo da Língua Latina: gramática, retórica e poética. Para tanto, existiam os florilégios ou antologias e as crestomatias ou seletas, que eram constituídos de textos clássicos da literatura ou da história e ciências. Era considerado que na Língua estaria o patrimônio e a pátria de um povo.

Se analisarmos, veremos que até o século XX, não existiam gramáticas pedagógicas, e que a própria disciplina “Português” passou a existir nas últimas décadas do século XX e que era usada no estilo da Língua Latina.

Os textos estudados eram escolhidos entre narrativas, lendas, fábulas, sonetos, sátiras etc. de consagrados autores brasileiros e portugueses ou de traduções. Exemplo típico dessas obras é a crestomatia de Radagasio Taborda, de 1931, da Editora Globo, adotada na maioria das escolas, a obra seguia os preceitos do Ministério da Educação_ MEC, publicados no Diário Oficial de 31 de julho de 1931, que determinava como deveria ser o ensino do Português nas três primeiras séries do ensino fundamental.

Este documento do MEC deixava claro que o ensino de língua, pelo menos nas primeiras séries iniciais, deveria concentrar-se na leitura de textos. Nas duas primeiras séries do curso, deveriam reduzidas ao mínimo possível as lições de gramática. E que somente na quarta série começaria a redação livre.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam o texto como unidade básica de ensino, enfatizando a língua em funcionamento, sem se fixar no estudo da gramática.

Mesmo não sendo perfeitos, os PCNs significam um avanço no ensino de língua materna, uma área tão resistente a inovações.

Os objetivos dos PCN's são diversos, porém todos ligados à formação do cidadão, baseados nos processos científicos e nos avanços tecnológicos, tendo em vista o desenvolvimento integral do educando e procurando preparar o aluno para a vida e para o trabalho. Trabalhar visando à formação profissional e respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas do Brasil, tendo em vista construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras e criando condições à aprendizagem de conhecimentos socialmente elaborados e também à formação da cidadania é um desses objetivos.

As principais características e conseqüentes necessidades encontradas no terceiro milênio, no que diz respeito ao mercado de trabalho são desenvolvimento frenético das novas tecnologias em virtude das ampliações do processo científico; competitividade no mercado de trabalho e dificuldade dos jovens de se integrarem a essas inovações; necessidade de criar um currículo voltado à formação do cidadão, preparando-o para a “vida” e para o mercado de trabalho.

Alguns dos objetivos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Esses objetivos são ideais para o trabalho transdisciplinar, tendo em vista que a busca por conhecimentos, a participação e a compreensão social e política e os exercícios dos direitos e deveres e também a capacidade de questionar a realidade, formulando problemas e resolvendo-os, são habilidades muito particulares de cada ser humano e estão relacionadas às vivências e realidades sociais referentes ao meio onde o educando está inserido.

Esses outros objetivos escolhidos têm estreita ligação com os conteúdos de Língua Portuguesa:

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Motivo: trabalha a opinião crítica e o diálogo que são bases fundamentais para o bom desenvolvimento da língua portuguesa em um país no qual há tantos erros de dicção e pronúncia, onde muitos têm dificuldades em expressar-se de maneira oral e escrita.

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

Motivo: Envolve pesquisa e pode ser realizada também através de contos e lendas regionais, buscando a identidade brasileira. Trabalhar a interpretação de textos e substantivos, adjetivos etc.

- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Motivo: Este objetivo é o próprio “Português” afinal, pode-se trabalhar todos os conteúdos da Língua Portuguesa partindo de textos, pesquisas, músicas, poesias, filmes etc. Também é possível criar textos, assistir teatros, realizar visitas a museus... Confeccionar livros, documentários, álbuns e revistas referentes aos conhecimentos obtidos e muito mais.

Para garantir a melhoria no trato da língua em sala de aula, deve haver a formação de professores nas perspectivas das novas exigências. E então definir as linhas gerais de temas centrais que tal formação deveria contemplar.

Grande parte do que se faz em sala de aula no trato da língua depende da noção de língua e linguagem que se tenha.

Produzir textos é produzir propostas de sentido, pois eles estão sempre situados em algum contexto sócio – histórico de natureza dialética.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

Um fenômeno inerente a todas as línguas é a Variação, ela fornece elementos para o trabalho com a língua, em uma série de aspectos como: variação de estilo, variação social, variação pragmática e assim por diante. Mesmo a norma e o padrão variam quando buscam efeitos e sentidos especiais, como no caso da Literatura, do Cinema, do Teatro etc.

O Gênero Textual deve ser trabalhado em sala de aula, através de textos variados, como os de jornais, revistas etc., pois são fontes de materiais interessantes para observações. Contudo, em vários manuais didáticos se encontra sob a aparência de aceitação do modo de falar do aluno, um grande preconceito, que dá a entender que a escrita é o lugar do acerto e a fala é o lugar do erro.

O estudo da Língua Portuguesa deve ser voltado à aplicação de metodologias de ensino que tornem o aluno um usuário da língua como cidadão crítico dentro da sociedade em que está inserido.

5 TEMAS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A Educação formalmente instituída pode constituir-se em real possibilidade democrática de universalização e acessibilidade ao conhecimento, podendo ser um importante e poderoso instrumento que, facultando a todas as condições semelhantes de aprendizagem mobilizará os educandos para atuarem de maneira pró-ativa e criticamente se inserirem, como cidadãos participantes, na sociedade adulta.

O professor é um ser limitado as suas experiências pessoais, por isso, o método grego da dialética (ação reflexo) pode ser utilizado para que o aluno e o professor possam aprender dialogando um com o outro, superando a expectativa mecânica na qual está inserida a nossa educação. No que diz respeito à disciplina (bom comportamento), a melhor forma de administrar, e evitar atitudes que gerem conflitos em aula é o professor estabelecer regras claras e rígidas, juntamente com os seus alunos norteados as atitudes e comportamentos que serão permitidos e os que não serão regulamentando de forma democrática e criando penalidades a serem aplicadas se necessário, tudo isso de maneira legal, dentro dos parâmetros da escola e da legislação.

De acordo com o livro Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, ensinar exige do professor:

- pesquisar com rigor metodológico e senso crítico se, no entanto, desrespeitar os saberes dos educandos. Educar pelo exemplo, com aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação;
- ao aliar reflexão crítica sobre sua própria prática com o necessário e indispensável respeito à autonomia do ser educando, competência interpessoal que o torne apto a reconhecer e assumir, com respeito e tolerância, a identidade cultural de seus alunos, ainda que diversa da sua;
- bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores e educandos, preservando, assim a convicção de que a mudança é possível, ao assumir que a educação é uma forma, não só de convivência como de intervenção no mundo;
- ao conscientizar-se reconhecer o ser humano como ser inacabado, apreender a realidade sem perder a alegria e a esperança no ato de ensinar;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

- segurança, competência profissional e generosidade, assumindo-se como um profissional comprometido com a formação de seus alunos, ao abrir-se para o diálogo, aprendendo a ter disponibilidade para escutar aos educandos, sem com isso pôr em risco a sua liderança e autoridade. (1996, p. 7)

O aluno deve ser ensinado a pensar, agir, sentir, criticar, questionar e respeitar as múltiplas diferenças individuais e sociais do ambiente do qual ele faz parte. Para isso o professor deve desenvolver diversas formas de ensino e estar sempre buscando sua formação contínua através de cursos nestas áreas e também lendo obras de autores diversos.

6 MÉTODO

A formação docente tem sido cada vez mais questionada e criticada, envolta sempre pelo discurso do fracasso e da necessidade de reformulação do ensino e das práticas pedagógicas. A formação de professores ficou somente centrada no seu percurso escolar formal. A qualidade de ensino recebida pelos professores nunca foi avaliada. O professor era um mero ser que obtinha a vocação de ensinar, sendo o ato de ensinar uma missão do educador.

Com o passar dos anos, inicia-se a insaciável busca por um ensino de qualidade, e então, o ensino começa a sofrer mudanças; além da avaliação de alunos, os professores também são avaliados em suas atuações. O professor de Língua Portuguesa parece atravessar uma crise de identidade. O professor deve estar a par de que apenas a formação inicial não basta, ele deve estar em constante estudo e pesquisa, a sua qualificação deve ser algo contínuo e concentrada na vida dos alunos e no desenvolvimento do mundo. A formação deve ser baseada na ação e na reflexão proporcionada por diferentes pesquisas de cunho qualitativo.

As pesquisas qualitativas servem de análise e ainda criam condições que contribuem para a formação de professores mais reflexos, como também para o estabelecimento de Programas de Desenvolvimento de Recursos Humanos na Área Educacional (PDRHE).

A pesquisa participante nega a neutralidade científica, ao incluir o sujeito pesquisador no ambiente pesquisado, e toma a realidade social “não como uma coisa dada ou acabada, e que o pesquisador não pode ser um observador imparcial situado fora da situação que ele analisa” (Brandão, 1984, p. 23).

A pesquisa participante promove conhecimento coletivo, tanto pesquisador, quanto pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho. O objetivo da pesquisa participante é ser um instrumento a mais no conhecimento da realidade para poder transformá-la. A pesquisa participante tem suas bases no diálogo com as minorias sem voz ou com as maiorias silenciadas; ela esteve ligada aos movimentos populares, às comunidades de Base, aos militantes da Ação Católica Operária, enfim, aos trabalhos da pastoral da Igreja católica, já que essa estava comprometida com uma transformação social e com a instauração da democracia na América Latina.

A pesquisa participante e a pesquisa-ação são muito semelhantes, muitas vezes dadas como sinônimas ou quase sinônimas. Na pesquisa-ação, além da participação, está suposta uma forma de ação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

planejada de caráter social, educacional ou técnico; é uma metodologia de pesquisa orientada para a resolução de problemas ou de objetivos de transformação, cujo resultado se concretiza numa ação emancipatória do grupo (os participantes têm voz e vez). Os limites da pesquisa-ação estão em paralelo com os da pesquisa participante, devido ao restrito raio de abrangência.

A história oral e a história de vida são relatos, coletados para fim de serem analisadas. A história oral é um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação. Por meio de entrevistas, ela registra a experiência de um só indivíduo ou de várias pessoas de uma mesma coletividade, ela pode captar a experiência afetiva dos narradores. (...) Não há saber sem uma prática discursiva definida, e toda prática discursiva pode definir-se pelo saber que ela forma.

Este artigo delineou um estudo de caso direcionando a formação continuada com aplicação prática da proposta pedagógica em ambientes educacionais diversos. Além disso, a inclusão de temáticas atuais, como o uso de tecnologias digitais no ensino transdisciplinar da Língua Portuguesa com um público-alvo 30 professores de uma rede municipal de ensino.

A formação continuada foi organizada pelos autores deste artigo *online*, no período de duas horas semanalmente pelo aplicativo Meet utilizando meios para trabalhar Metodologias Ativas (MA) direcionando um ensino transdisciplinar da Língua Portuguesa através da literatura infantil e dos parâmetros curriculares nacionais, o que influenciou em uma reflexão da língua e dar qualidade do trabalho dos professores.

Quadro 1 Formação continuada

Temas	Reflexão da formação	Período
Perspectivas no ensino de Língua Portuguesa nas trilhas dos parâmetros curriculares nacionais a leitura de literatura infanto-juvenil	Quais são perspectivas no ensino de Língua Portuguesa?	2 horas
Diálogos informais de seus alunos e trabalhar com enunciados na sala de aula, atraindo a atenção dos alunos e trabalhando com temas que façam parte da vida deles, porém sem deixar de lado a função que o professor de Língua Portuguesa	Quais são os principais temas QUE podem direcionar suas aulas?	2 horas
O ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva transdisciplinar	Quais são perspectivas para um trabalho transdisciplinar?	2 horas
Diálogo em grupo	Os integrantes preparam suas Aulas e expor para o grupo	2 horas
Apresentação	Apresentação para grupo	2 horas
Análise final da formação	Quais os pontos positivos e negativos da formação	2 horas

Fonte: Autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

7 CONSIDERAÇÕES

O ensino de Língua Portuguesa, pelo que foi possível observar em pesquisas realizadas nesta área, precisa priorizar a análise e reflexão da língua e dar qualidade ao uso da linguagem. Trabalhar com práticas sociais onde os indivíduos se apropriem de conteúdos que tenham significado para a vida é uma das formas mais significativas que devem estar presentes nas aulas, não apenas nas de Português, mas também nas demais áreas, visando desenvolver nas escolas uma educação transdisciplinar que desenvolva o indivíduo de forma integral, com o objetivo de torná-lo um ser pensante, criativo e opinático, com uma visão inteligente do mundo em que está inserido.

A linguagem verbal, atividade discursiva que é, tem como resultado textos orais ou escritos. Textos que são produzidos para serem compreendidos. Os processos de compreensão se desdobram em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. A finalidade do ensino de Língua Portuguesa é expandir todas as possibilidades de uso da linguagem, assumindo para isso que as capacidades a serem desenvolvidas com o intuito de atingir essa finalidade estão relacionadas a quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever. Desta forma a leitura de livros infantis torna-se fundamental no desenvolvimento e na alfabetização dos alunos de ensino fundamental. Ouvindo histórias as crianças absorvem naturalmente a estrutura de um texto, ampliam o vocabulário, desenvolvem a imaginação e a interpretação oral, estimulam a criatividade, alegram-se e descobrem o prazer que a leitura proporciona, adquirem o hábito de ouvir e contar, recontar e criar histórias... Com o passar do tempo começam a ter necessidades de textos diferentes, que tenham relações com suas vivências e gostos individuais e após alfabetizados terão a leitura como uma necessidade, lazer; saberão ler e compreender e concluirão os ensinamentos fundamentais verdadeiramente alfabetizados.

O professor é o elemento fundamental para que possa haver eficácia na transdisciplinaridade e no desenvolvimento integral e de qualidade dos conteúdos que englobam os planos de ensino, gerando oportunidades, criando novos métodos de ensino-aprendizagem e aplicando-os de acordo com o ambiente social, e necessidades do educando. Na educação de séries iniciais o docente deve ter em vista a aplicação de metodologias diversas que possibilitem a ludicidade, o universo infantil deve fazer parte das aulas tornando-as atrativas e agradáveis. O professor deve transpor barreiras tradicionais e jamais esquecer que a linguagem é leitura, é imagem, é som, é sentido, é cheiro, é gosto e fazer com que o aluno sinta isso através de contos de fadas, de rodas-cantadas, de dramatizações, de canções, de sonhos... o que o aluno necessitar para estimular sua aprendizagem e sua alfabetização significativa, compreensiva, interpretativa e real e satisfatória.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Língua Portuguesa em debate-Conhecimento e ensino**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ENSINO TRANSDISCIPLINAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL
E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Andrea Borba Griebler, Rafaela Souza Oliveira, Rafael Rosa Silva, Keila Cristina Paiva Silva, Juliana Coelho Garrido Souza

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa em Calidoscópico**. São Paulo: EDUC, 2004.

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa uma visão de mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.336p.

GADOTTI, M. **Educação contra Educação**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VALENTE, André. **Aulas de Português Perspectivas Inovadoras**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.